

Habitar na pandemia: as notícias veiculadas pelo site ArchDaily

Ana Luiza Delgado de Paula

Mestranda; UFJF, Brasil
ana.luiza@arquitetura.ufjf.br

Frederico Braidá

Professor Doutor; UFJF, Brasil
frederico.braidá@arquitetura.ufjf.br

RESUMO

Este artigo aborda o tema da influência da pandemia na arquitetura e no urbanismo e é fruto da seguinte questão: quais são as principais temáticas que têm sido discutidas por arquitetos e urbanistas nas notícias veiculadas no meio digital, quando se abordam os entrelaçamentos entre os temas da habitação e da pandemia? O objetivo do artigo é revelar o panorama das principais reflexões acerca da influência da pandemia de Covid-19 na arquitetura e no urbanismo que têm sido veiculadas em sites especializados, a partir de um recorte específico das buscas realizadas no site ArchDaily Brasil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, de revisão sistemática de literatura, cuja interpretação dos dados coletados se deu por meio da análise de conteúdo. Ao final, chegou-se a três principais tópicos de discussão que foram adotados como categorias que apontam, ainda que a partir de conjecturas, para algumas respostas possíveis para os desdobramentos e repercussões do distanciamento ou isolamento social na arquitetura residencial e nas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação. Coronavírus. Arquitetura residencial.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido marcada por diversas e rápidas transformações que afetam a maneira como percebemos a vida no ambiente urbano e, conseqüentemente, em nosso cotidiano no ambiente domiciliar. Com o advento do acesso em massa às tecnologias de informação e comunicação, a tecnologia digital tem estado cada vez mais inserida em nossa rotina social, buscando comprimir o tempo e diminuir as distâncias e, portanto, encurtar o espaço (SILVEIRA; ROSSI; DE VUONO, 2020), sendo responsável por mudanças comportamentais da humanidade no final do século passado e, especialmente, neste primeiro quarto do século XXI.

A pandemia decorrente da COVID-19 trouxe ainda mais alterações, de maneira acelerada e repentina, modificando profundamente as experiências do usuário no contexto urbano e as relações dos indivíduos com a moradia (SILVEIRA; ROSSI; DE VUONO, 2020). Essas mudanças refletem diretamente no significado do habitar e na experiência do morar. De acordo com Requena (2019), entender o habitar na atualidade se faz fundamental para que possamos analisar as transformações sofridas pelo espaço físico da habitação, criando um arcabouço para os projetos futuros.

O isolamento ou distanciamento social e a necessidade de permanecer em casa, resultado das ações de tentativa de controlar a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) (BEZERRA; SILVA; SOARES; SILVA, 2020), tornou o espaço habitacional o locus de inúmeras atividades, as quais eram recorrentemente realizadas fora do ambiente domiciliar. Diante de tais circunstâncias, os profissionais de diversos campos do conhecimento humano foram convocados a opinar sobre os efeitos da pandemia na sociedade, bem como as universidades e institutos de pesquisa também, rapidamente, tomaram para si a pandemia e seus efeitos como objetos de estudo (DUTRA, 2020)). Verifica-se que, nesse contexto, a internet tem se mostrado fundamental para a ampla e rápida difusão das informações e para a propagação dos novos conhecimentos que emergem, a cada dia, ao redor de todo o mundo.

Dentro desse cenário, os arquitetos e urbanistas têm se manifestado, buscando evidenciar os impactos e conseqüências da pandemia para as edificações e para as cidades, tanto no momento presente quanto no período após o isolamento ou distanciamento social.

Tais manifestações advêm tanto dos estudos científicos, realizados no meio acadêmicos, nas instituições de ensino e pesquisa, quanto da prática, do conhecimento empírico, dos profissionais atuantes no mercado da construção civil.

Deve-se destacar que essas manifestações, quase sempre publicadas no meio digital, apresentam alguns caminhos possíveis para o enfrentamento da pandemia, ainda que baseadas muito mais em conjecturas, elas podem ser compreendidas como peças de um grande quebra-cabeça que vai sendo montado coletivamente. Portanto, este artigo é resultado de uma pesquisa que partiu da seguinte questão: quais são as principais temáticas que têm sido discutidas por arquitetos e urbanistas nas notícias veiculadas no meio digital, quando se abordam os entrelaçamentos entre os temas da habitação e da pandemia?

Para que se pudesse aproximar desse rol de discussão, lançou-se mão de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, de revisão sistemática de literatura, por meio da qual buscou-se levantar as publicações no site ArchDaily Brasil (um site especializado em conteúdos para arquitetos e urbanistas) que versassem sobre a temática investigada. Logo, pode-se dizer que o objetivo deste artigo é revelar o panorama das principais reflexões acerca da influência da pandemia de Covid-19 na arquitetura e no urbanismo que têm sido veiculadas no ambiente digital, a partir de um recorte específico das buscas realizadas no site supracitado.

O HABITAR NA CONTEMPORANEIDADE E O HIBRIDISMO NA ARQUITETURA RESIDENCIAL

Os produtos da arquitetura e do urbanismo podem ser compreendidos como artefatos humanos, os quais estão intimamente relacionados com o espaço e o tempo em que são produzidos e, portanto, são frutos de um contexto cultural. Logo, pode-se contar uma história da humanidade a partir da história da moradia. (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999). De forma ampla, pode-se dizer que as transformações na arquitetura residencial se dão paralelamente às transformações sociais.

Quando olhamos para a produção mais recente das habitações no Brasil, percebemos que, além das modificações causadas pela inserção das tecnologias digitais, a estrutura familiar brasileira também vem se modificando e há, portanto, implicações para a arquitetura habitacional. Apesar de o modelo nuclear ainda prevalecer na maioria das famílias brasileiras, o número de membros diminuiu e, simultaneamente, cresceu o número de uniões conjugais sem vínculos legais e de arranjos monoparentais (REQUENA, 2020). Segundo o autor, o lugar da mulher no interior do núcleo familiar também vem se modificando, assim como os novos padrões de relacionamento entre os membros da família (REQUENA, 2020). Todas essas questões provocam novas demandas para a arquitetura residencial.

Também deve-se considerar mais um elemento: o desenho da pirâmide etária brasileira. Esse desenho subsidia a compreensão da organização familiar e dos modelos de habitação. É possível perceber, através da análise das pirâmides, o aumento da expectativa de vida e redução da taxa de natalidade, o que justifica a diminuição no tamanho do grupo familiar (REQUENA, 2020).

Somam-se a essas questões, a demanda contemporânea por espaços multifuncionais, flexíveis e diversificados. Se, no período modernista, prevaleceu a visão da setorização das funções, ideal tão bem registrado na Carta de Atenas (LE CORBUSIER, 1993), na contemporaneidade há uma predominância da multifuncionalidade, ou seja, no hibridismo das funções (BRAIDA; NOJIMA, 2019). De acordo com Braida e Nojima (2019), o hibridismo se relaciona com as noções de mistura, multiplicidade e heterogeneidade.

Em seu livro “Habitar híbrido”, Guto Requena, dentro de uma abordagem contemporânea, afirma que, “para que um espaço possa abrigar o sentido de habitar, ele deve abrir possibilidades ao imprevisto, contrariando, portanto, a lógica que rege certos espaços que se propõem simplesmente funcionais” (REQUENA, 2019, p. 17). Essa afirmação do autor, ainda que tenha sido em um contexto diferente da pandemia que vivemos atualmente, é muito pertinente para os dias atuais. Afinal, mais do que nunca, o lugar da habitação deve atender o imprevisto e se adaptar para suportar as mais diversas e mútuas atividades que agora são nele exercidas. O morar deve ser dinâmico (BARUFFALDI, 2020).

O espaço habitacional brasileiro, que já vinha passando por análises e críticas devido à sua configuração espacial, cujo desenho interno é baseado em uma tripartição – setores social, setor íntimo e setor de serviços – com uma divisão compartimentada que privilegia ambientes funcionais e estanques, originário do apartamento burguês parisiense do século XIX (REQUENA, 2019), necessita ainda mais atenção nos dias atuais. O contexto político e social trazido pela pandemia expôs de maneira incisiva as deficiências da arquitetura residencial brasileira.

De acordo com Bittar (2020), ao se referir especificamente à arquitetura residencial multifamiliar destinada à classe média, constata que seus espaços vêm se transformando e sofrendo um gradativo encolhimento a partir do fim do século XX. O dimensionamento mínimo dos espaços internos permitidos pelas legislações municipais resultam em partidos que determinam e impõem novas formas de convivência e de proximidade espacial, enquanto aumenta a distância social. “Todos próximos, mas sozinhos...” (BITTAR, 2020, p. 157).

Como se pode notar, para além das temáticas que já vinham sendo questionadas na arquitetura residencial, durante a pandemia emergiram novas agendas que relacionam, por exemplo, arquitetura e saúde, habitação e salubridade, residência e multifuncionalidade. Assim, a discussão sobre a habitação e o hibridismo da arquitetura residencial ganhou um destaque na agenda das notícias veiculadas durante a pandemia. Essas notícias revelam o cotidiano sob a perspectiva do campo da arquitetura e do urbanismo e são registros que nos ajudam a compreender o momento em que estamos vivendo e fomentar as transformações para o futuro.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, pode-se dizer que este artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura (RSL) realizada em um site especializado em conteúdos para arquitetos e urbanistas que versou sobre

a influência da pandemia de Covid-19 na arquitetura e no urbanismo, com especial enfoque na moradia urbana.

Esse recorte da arquitetura residencial contemporânea e da relação do *habitar* durante o período de isolamento social decorrente desta pandemia se deve ao fato de que, devido ao distanciamento social, a habitação se tornou o principal espaço de realização das atividades diárias, inclusive atividades que anteriormente aconteciam no espaço público da cidade. Segundo Loureiro (2020), a vida urbana nos tempos de pandemia tem acontecido nas janelas e sacadas, tendo estes espaços deixado de ser somente os olhos da casa para se tornarem espaços de convívio e de comunicação entre as pessoas.

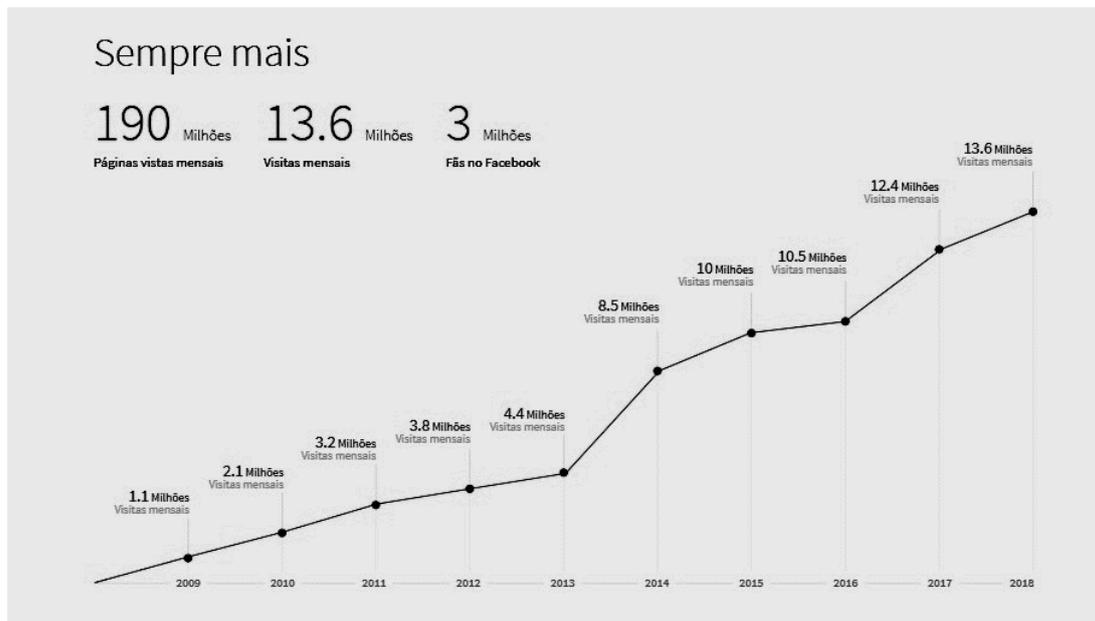
O site ArchDaily Brasil (www.archdaily.com.br) foi selecionado como fonte de coleta de dados. A principal justificativa para a escolha desse site está no fato de ser um espaço no qual são veiculados conteúdos especializados para arquitetos e urbanistas, configurando-se como uma importante fonte de consulta no cenário brasileiro (e no exterior). Fundado por dois arquitetos chilenos, no ano de 2008, David Assael e David Basulto, o site tem seu conteúdo, que permeia entre projetos, produtos, notícias, eventos, entrevistas, artigos de opinião, entre outros, veiculado em cinco versões: global (inglês), latina, mexicana, brasileira e chinesa. Segundo a revista Forbes México (2014), a maior parte do conteúdo da plataforma é enviada por arquitetos e a equipe do site analisa, traduz e realiza as publicações; uma outra parte, mais voltada para notícias do setor de arquitetura, são produzidas pela equipe de colaboradores da plataforma.

De acordo com o site ArchDaily (2020),

diariamente recebemos incríveis projetos de arquitetura, sugestões de notícias e recomendações de materiais de construção de centenas de arquitetos do mundo todo. Parte do nosso trabalho é fazer a curadoria do que há de melhor e, compartilhar através de tecnologias inovadoras com os 10 milhões de arquitetos de 230 países e regiões que se conectam todos os meses ao nosso extenso banco de dados de projetos, notícias, ferramentas, imagens, desenhos técnicos e materiais.

De acordo com os dados disponibilizados pelo site (Figura 1), pode-se perceber que o ArchDaily possui uma abrangência considerável, podendo ser compreendido como um site formador de opinião especialmente para arquitetos e urbanistas.

Figura 1: Número de acessos do site ArchDaily (2009-2018).



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/content/about?ad_source=jv-header>, acesso em 03 set. 2020.

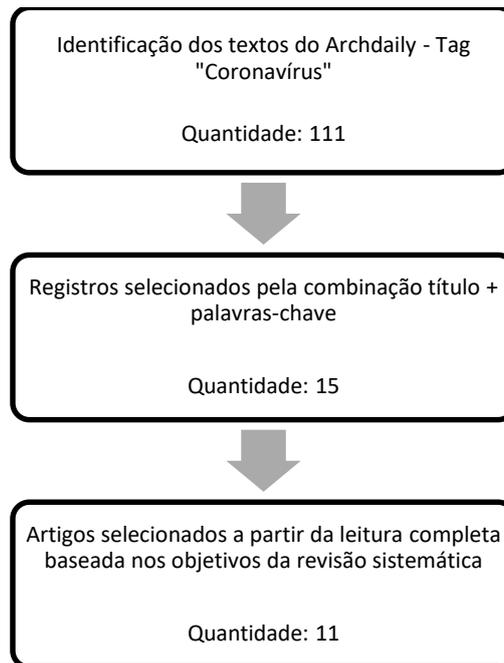
Como se pode notar, o ArchDaily, por suas características de acesso e pelo caráter das notícias veiculadas, mostrou-se como fonte pertinente para a coleta de dados. Para a escolha das publicações analisadas, foram utilizadas matérias publicadas em um caderno temático do site intitulado “Coronavírus” (*tag* coronavírus), dedicado às publicações que tratam desse tema. A consulta foi realizada em 5 de setembro de 2020 e, ao todo, foram encontradas 111 notícias.

Dentre essas publicações, as matérias foram categorizadas segundo o título e foram eleitas as postagens que continham em seu título combinações com as seguintes palavras-chaves: (1) habitação; (2) casa; (3) doméstico; (4) vida cotidiana; (5) arquitetura; e (6) isolamento social. O período eleito para análise foi do dia 29 de janeiro de 2020, quando foi publicada a primeira matéria sobre o tema Coronavírus no site, até o dia 31 de agosto de 2020. Ao todo, foram selecionadas 15 notícias, as quais foram numeradas de 01 a 15 e guardadas em um banco de dados.

Em seguida, foi realizado um refinamento dos textos escolhidos, através da leitura de todos os artigos selecionados. A partir dessa leitura, foram aplicados alguns critérios de qualificação: artigos que preferencialmente versassem sobre planejamento ou projeto dos espaços construídos da habitação e sobre relações entre o habitar na pandemia. Foram descartados os trabalhos cuja leitura indicaram um foco de interesse diferente do objetivo da pesquisa (notícias de número 01, 02, 14 e 15). Por fim, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, com vistas à análise de conteúdo.

Portanto, pode-se dizer que a RSL foi desenvolvida a partir de três etapas principais, apresentadas na Figura 2.

Figura 2: Etapas do processo de seleção das notícias da revisão sistemática de literatura.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Além da leitura completa dos artigos selecionados, os textos foram analisados a partir do uso do *software* IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse *software* permite desenvolver algumas possibilidades de análise de conteúdo textual. Na pesquisa, buscou-se a análise das palavras mais recorrentes nos textos, representadas por meio de uma nuvem de palavras gerada pelo programa, que evidencia o corpus lexical mais prevalente nas matérias.

A partir das análises, emergiram 3 categorias principais de tópicos de discussão, que serão discutidas na sessão seguinte deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na seção de metodologia, na segunda etapa da pesquisa chegou-se a 15 notícias, dentre as quais, ao final, foram eliminadas quatro. O Quadro 1 apresenta a lista de notícias coletadas e o status final, após a terceira etapa: selecionada ou descartada.

Quadro 1: Publicações selecionadas e descartadas na terceira etapa

Nº	Título	Data da publicação	Autor	Status
01	Conselhos para trabalhar em casa durante a pandemia de Covid-19.	23 de Março de 2020	Niall P. Walsh, Trad. Vinicius Libardoni	Descartada
02	13 soluções espaciais para organizar seu treino em casa.	02 de Abril de 2020	AD Editorial Team	Descartada
03	Coletividade e o bem comum: como a habitação mudará após o coronavírus.	07 de Abril de 2020	Eran Chen, Trad. Rafaella Bisineli	Selecionada
04	A reinvenção do comum e da vida cotidiana.	18 de Abril de 2020	Marcella Arruda	Selecionada
05	Reorganizar, pintar, cultivar: maneiras de animar sua casa em tempos de isolamento social.	19 de Abril de 2020	Lilly Cao, Trad. Eduardo Souza	Selecionada
06	Distanciamento social em comunidade: o que o co-living está nos ensinando em tempos de pandemia.	28 de Abril de 2020	Kaley Overstreet, Trad. Vinicius Libardoni	Selecionada
07	Uma arquitetura sem contatos: sensores e novas tecnologias para a vida diária em ambientes fechados.	29 de Abril de 2020	Lilly Cao, Trad. Eduardo Souza	Selecionada
08	Um tempo para repensar o edifício: estratégias para coberturas, fachadas e térreos durante a pandemia.	08 de Maio de 2020	Beatriz Dias, Clara Troia, Guido Otero e Ricardo Gusmão	Selecionada
09	A importância do espaço doméstico em tempos de COVID-19.	17 de Maio de 2020	Marco Aresta, Nikos Salíngaros, Trad. Camilla Sbeghen	Selecionada
10	Arquitetura vernacular no mundo pós-coronavírus.	22 de Maio de 2020	Duo Dickinson, Trad. Vinicius Libardoni	Selecionada
11	Arquitetura e economia circular na era dos espaços compartilhados.	27 de Maio de 2020	Lucas Rosse Caldas	Selecionada
12	Arquiteturas nômades: se deslocar sem sair de casa.	31 de Maio de 2020	Camilla Ghisleni	Selecionada
13	A rotina do home-office: desafios, oportunidades e reflexões.	09 de Junho de 2020	Arquicast	Selecionada
14	Instituto Tomie Ohtake lança publicação digital sobre experiências do corpo com a arquitetura no isolamento social.	04 de Julho de 2020	Equipe ArchDaily Brasil	Descartada
15	MASS Design Group disponibiliza guia de como projetar habitações para idosos na pandemia.	24 de Agosto de 2020	Eric Baldwin, Trad. Romullo Baratto	Descartada

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os títulos das notícias selecionadas evidenciam preocupações antropológicas e sociais sobre a arquitetura residencial e a habitação durante uma pandemia. Dado o longo período de recomendação de distanciamento social, arquitetos e urbanistas têm discutido sobre a participação das edificações residenciais na manutenção da vida saudável, tanto para o corpo quanto para a mente.

Para além dos títulos, a análise da recorrência das palavras também apresenta indícios das principais preocupações. Com a análise dos textos feita através do *software* IRAMUTEQ, foi possível observar que o substantivo mais recorrente nas publicações selecionadas foi “espaço”, sendo esta palavra empregada 117 vezes, seguida pelo substantivo “arquitetura” que foi mencionado 85 vezes, e posteriormente o substantivo “forma” e o adjetivo “novo”, ambos com 51 ocorrências, como podemos ver na Figura 3.

Figura 3: Trecho da análise das ocorrências das formas ativas na análise (substantivos, adjetivos e verbos)

Forma	Freq. ↓	Tipos
espaço	117	nom
arquitetura	85	nom
forma	51	nom
novo	51	adj
mesmo	46	adj
casa	44	nom
tempo	41	nom
mundo	40	nom
pessoa	34	nom
humano	33	adj
cidade	32	nom
social	32	adj
projeto	30	nom
vida	30	nom
tecnologia	26	nom
comum	25	adj
próprio	24	adj
doméstico	23	adj
ambiente	22	nom
compartilhar	22	ver
comunidade	22	nom
estrutura	22	nom
modelo	22	nom
pandemia	22	nom
tornar	22	ver
edifício	21	nom
lugar	21	nom
maior	21	adj
maneira	21	nom

Fonte: Captura da tela do IRAMUTEQ, elaborado pelos autores.

Portanto, tem-se no “espaço”, objeto principal de discussão da arquitetura e urbanismo, o maior número de ocorrências. É relevante notar que o espaço esteja sendo alvo das abordagens levadas a cabo nas notícias. A recorrência do substantivo “forma” também sinaliza importante preocupação com a dimensão material das residências, com o primeiro elemento da tríade do design (forma, significado e função).

organizados através de uma setorização que não atende mais à vida contemporânea, conduzem à experiências de habitar de forma isolada e não proporcionam a possibilidade de compartilhamento de experiências, socialização e interação com a comunidade próxima, assim como não garantem contato com a natureza e seus elementos primordiais ao bem estar: iluminação natural e ventilação.

Por fim, tem-se os textos que tratam das perspectivas projetuais e cenários possíveis para a habitação no pós-pandemia. Acredita-se que no período pós-pandemia haverá uma maior necessidade de contato e convívio em comunidade, reestabelecendo os espaços de conexão. Alguns autores salientam que esses problemas da arquitetura habitacional não são novidade e já eram percebidos no período anterior à pandemia devido às modificações da sociedade, como a diminuição das estruturas familiares e a inserção da tecnologia, tendo este contexto pontual evidenciado a necessidade de repensar as mudanças que já se faziam necessárias mas que agora se tornaram urgentes, buscando a produção de espaços que de fato supram as necessidades de seus usuários, seus direitos e instintos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo novo coronavírus ainda se encontra em curso. Nem mesmo ainda se tem, no mundo inteiro, uma vacina aprovada; tampouco há um tratamento plenamente eficaz, capaz de assegurar um combate radical aos efeitos danosos causados pelo vírus, sobretudo nos grupos mais vulneráveis. Portanto, a discussão permanece em aberto.

Se, por um lado, há uma busca por respostas e soluções científicas, por outro, os profissionais do mercado seguem tentando compreender o momento atual e apresentando hipóteses a partir de conjecturas fundamentadas, muitas vezes, em suas próprias experiências empíricas. Assim, ainda há muito conhecimento a ser descoberto e divulgado.

O que se buscou com este artigo foi apresentar um panorama sobre as notícias veiculadas em um site específico para arquitetos e urbanistas. Assim, procuramos reunir as reflexões acerca dos espaços que habitamos que estão sendo consideradas e debatidas. A adoção do site ArchDaily mostrou-se pertinente tanto pelo volume de publicação e acesso, quanto por ser um site que tem uma inserção internacional. O diálogo e enfrentamento da pandemia dentro de uma perspectiva de mundo globalizado é fundamental.

É importante destacar que o contexto da pandemia de Covid-19 trouxe ênfase a algumas questões que já haviam sendo consideradas anteriormente, mas que agora se mostram mais emergenciais, como um pensamento mais amplo e inclusivo sobre o habitar e sobre a cidade. O isolamento consequente do período que vivemos, proporcionou que o espaço do habitar fosse vivenciado de maneira mais intensa e múltipla, salientando a importância de se repensar e reinterpretar o cotidiano domiciliar, criando espaços que considerem o ser humano como protagonista e que permitam e estimulem as relações sociais e a vida em comunidade.

A partir dos trabalhos avaliados, podemos concluir que apesar de o assunto já estar sendo debatido, há ainda importantes lacunas sobre esse tema, uma vez que afeta a vida de toda a sociedade. Faz-se necessário repensar a arquitetura habitacional, adequá-la ao mudo contemporâneo e hiperglobalizado, considerando os novos e diferentes modelos de família, bem como também a inserção, cada vez maior, das tecnologias em nosso dia a dia.

Como desdobramento deste artigo, sugere-se a ampliação da base de coleta de dados, incorporando outros sites, bem como dando continuidade ao levantamento dentro do próprio site pesquisa. Acredita-se, ainda, que, com a incorporação de novos textos a serem analisados, poderão emergir novas categorias de análise, as quais nos ajudem a compreender o momento presente, bem como projetar o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13 soluções espaciais para organizar seu treino em casa. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/936454/13-solucoes-espaciais-para-organizar-seu-treino-em-casa>>, acesso em 12 de setembro 2020.

A rotina do home-office: desafios, oportunidades e reflexões. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941270/a-rotina-do-home-office-desafios-oportunidades-e-reflexoes>>, acesso em 12 de setembro 2020.

ARESTA, Marco; SALÍNGAROS, Nikos. Tradução de Camilla Sbeghen. A importância do espaço doméstico em tempos de COVID-19. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939395/a-importancia-do-espaco-domestico-em-tempos-de-covid-19>>, acesso em 12 de setembro 2020.

ARRUDA, Marcella. A reinvenção do comum e da vida cotidiana. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937610/a-reinvencao-do-comum-e-da-vida-cotidiana>>, acesso em 12 de setembro 2020.

BALDWIN, Eric. MASS Design Group disponibiliza guia de como projetar habitações para idosos na pandemia. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/946071/mass-design-group-disponibiliza-guia-de-como-projetar-habitacoes-para-idosos-na-pandemia>>, acesso em 12 de setembro de 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, Volume 25, p. 2411-2421, Julho, 2020.

BITTAR, William. Coronavírus e a moradia da classe média urbana no Brasil. In: BORGES, Andrea. MARQUES, Leila (org.) **Coronavírus e as cidades no Brasil: reflexões durante a pandemia**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020. p. 155-158.

BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. **Manifestações da linguagem híbrida no design contemporâneo: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, São Gonçalo: Design Monnerat, 2019.

BUFFALDI, Michele. É tempo de abrir as janelas. In: BORGES, Andrea. MARQUES, Leila (org.) **Coronavírus e as cidades no Brasil: reflexões durante a pandemia**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020. p. 116-119.

CALDAS, Lucas Rosse. Arquitetura e economia circular na era dos espaços compartilhados. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/940408/arquitetura-e-economia-circular-na-era-dos-espacos-compartilhados>>, acesso em 12 de setembro 2020.

CAO, Lilly. Tradução de Eduardo Souza. Uma arquitetura sem contatos: sensores e novas tecnologias para a vida diária em ambientes fechados. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938431/uma-arquitetura-sem-contato-sensores-e-novas-tecnologias-para-a-vida-diaria-em-ambientes-fechados>>, acesso em 12 de setembro 2020.

CHEN, Eran. Tradução de Rafaella Bisineli. Coletividade e o bem comum: como a habitação mudará após o coronavírus. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937022/coletividade-e-o-bem-comum-como-a-habitacao-mudara-apos-o-coronavirus>>, acesso em 12 de setembro 2020.

DIAS, Beatriz; TROIA, Clara; OTERO, Guido; GUSMÃO, Ricardo. Um tempo para repensar o edifício: estratégias para coberturas, fachadas e térreos durante a pandemia. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938957/um-tempo-para-repensar-o-edificio-estrategias-para-coberturas-fachadas-e-terreos-durante-a-pandemia>>, acesso em 12 de setembro 2020.
DICKINSON, Duo. Tradução de Vinicius Libardoni. Arquitetura vernacular no mundo pós-coronavírus. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939602/arquitetura-vernacular-no-mundo-pos-coronavirus>>, acesso em 12 de setembro 2020.

DUTRA, Flávio. Pesquisa mostra a atuação das universidades no combate à Covid-19. **UFRGS**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/pesquisa-apresenta-a-atuacao-das-universidades-no-combate-a-covid-19/>>, acesso em 12 de setembro de 2020.

GHISLENI, Camilla. Arquiteturas nômades: se deslocar sem sair de casa. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/940593/arquiteturas-nomades-se-deslocar-sem-sair-de-casa>>, acesso em 12 de setembro 2020.

Inspiração e conhecimento para arquitetos construírem melhores cidades. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/content/about?ad_source=jv-header&ad_name=hamburger_menu>, acesso em 15 de setembro de 2020.

Instituto Tomie Ohtake lança publicação digital sobre experiências do corpo com a arquitetura no isolamento social. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/946071/mass-design-group-disponibiliza-guia-de-como-projetar-habitacoes-para-idosos-na-pandemia>>, acesso em 12 de setembro 2020.

LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. Tradução de Rebeca Scherer. São Paulo: Editora Edusp, 1993.

LOUREIRO, Vicente. Esperança nas sacadas e janelas essenciais. In: BORGES, Andrea. MARQUES, Leila (org.) **Coronavírus e as cidades no Brasil: reflexões durante a pandemia**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020. p. 151-154.

MORALES, Carlos. ArchDaily: Los dos chilenos que conquistaron el mundo. **Forbes México**, 2014. Disponível em: <<https://www.forbes.com.mx/archdaily-los-dos-chilenos-que-conquistaron-el-mundo/>>, acesso em 15 de setembro 2020.

OVERSTREET, Kaley. Tradução de Vinicius Libardoni. Distanciamento social em comunidade: o que o co-living está nos ensinando em tempos de pandemia. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938386/distanciamento-social-em-comunidade-o-que-o-co-living-esta-nos-ensinando-em-tempos-de-pandemia>>, acesso em 12 de setembro 2020.

Reorganizar, pintar, cultivar: maneiras de animar sua casa em tempos de isolamento social. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937482/reorganizar-pintar-cultivar-maneiras-de-animar-sua-casa-em-tempos-de-isolamento-social>>, acesso em 12 de setembro 2020.

REQUENA, Guto. **Habitar híbrido: subjetividades e arquitetura do lar na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

SILVEIRA, Suzana Maria Loureiro *et al.* Pandemia: (mesmos) modos de morar e trabalhar? **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Belo Horizonte, Volume especial, p. 1-5, Junho, 2020.

VERISSÍMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil. As transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.

WALSH, Niall Patrick. Tradução de Vinicius Libardoni. Conselhos para trabalhar em casa durante a pandemia de Covid-19. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/936128/conselhos-para-trabalhar-em-casa-durante-a-pandemia-de-covid-19>>, acesso em 12 de setembro 2020.